



Relato de Experiência

MÚSICA E INCLUSÃO: implementação de uma oficina de musicografia Braille

Sergio Candido de Oscar¹

Como citar este relato de experiência?

OSCAR, Sergio Candido de. Música e inclusão: implementação de uma oficina de musicografia Braille. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 11., 2024, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2024. Tema: Participação e responsabilidade coletiva para o fortalecimento da Inclusão e Acessibilidade. p. 10-17. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi/>.

¹ E-mail: sergioscar@yahoo.com.br

Descrição do relato de experiência

Neste relato de experiência apresentamos o trabalho de musicografia braille realizado em Juiz de Fora - MG. A iniciativa consistiu em atender alunos cegos por meio da oficina de Musicografia Braille desenvolvida em uma escola pública de música no município de Juiz de Fora, voltada para educação e inclusão musical. Nossa motivação se deu a partir da demanda de alunos cegos, que até então só tinham acesso a aulas práticas sem a oportunidade de realizarem registros e anotações musicais na pauta. Este projeto foi aprovado em 2016 e teve início em fevereiro de 2017. A atividade foi desenvolvida por meio de aulas teóricas de estrutura e percepção musical, verificou-se que estudantes com deficiência visual necessitavam de material específico para a compreensão de determinados conceitos teóricos que ficavam muito abstratos quando trabalhados apenas na linguagem verbal ou musical. Por exemplo, estudos simples como intervalos e formação de tríades muitas vezes eram conceitos que ficavam bastante vagos para alguns alunos que não tinham a visualização concreta desses intervalos na partitura musical.

Algumas adaptações foram realizadas para facilitar o entendimento desses estudantes, como por exemplo, a construção de pentagramas com barbante em bases de isopor e a construção dos símbolos de notas e pausas com EVA. Isso permitia que o estudante pudesse perceber de forma concreta a distância física entre os intervalos musicais e compreender, por exemplo, a formação de tríades. No entanto, esses recursos limitavam uma interação maior do estudante com esses conhecimentos teóricos, impossibilitando muitas vezes a manipulação da partitura musical pelo próprio estudante. Percebendo essas dificuldades, por meio de pesquisas chegou-se ao conhecimento da musicografia Braille e do Manual Internacional de Musicografia Braille.

A partir dessas experiências e do conhecimento da existência de uma forma sistematizada de escrita musical para pessoas com deficiência visual surgiu a ideia de criação da oficina de Musicografia Braille. A oficina teve como principal objetivo oportunizar vivências musicais por meio da criação, execução e apreciação a partir do universo musical dos estudantes e dos conteúdos que os mesmos estudam em suas respectivas turmas de música. Com estas ações, buscou-se oportunizar ao deficiente visual um espaço de aprendizagem sistematizada em música que contribua com a formação profissional dos mesmos.

Recursos utilizados

Como material de referência, a oficina adotou o Manual Internacional de Musicografia Braille que está em consonância com a política educacional brasileira de adotar normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille. As partituras utilizadas pelos alunos foram impressas em parceria com a Associação dos Cegos de Juiz de Fora, sem custo para os estudantes. Também foi disponibilizado para os estudantes material didático composto de recursos táteis como caixas de ovos com bolas de ping-pong, lousas Braille e regletes.

Principais aprendizagens

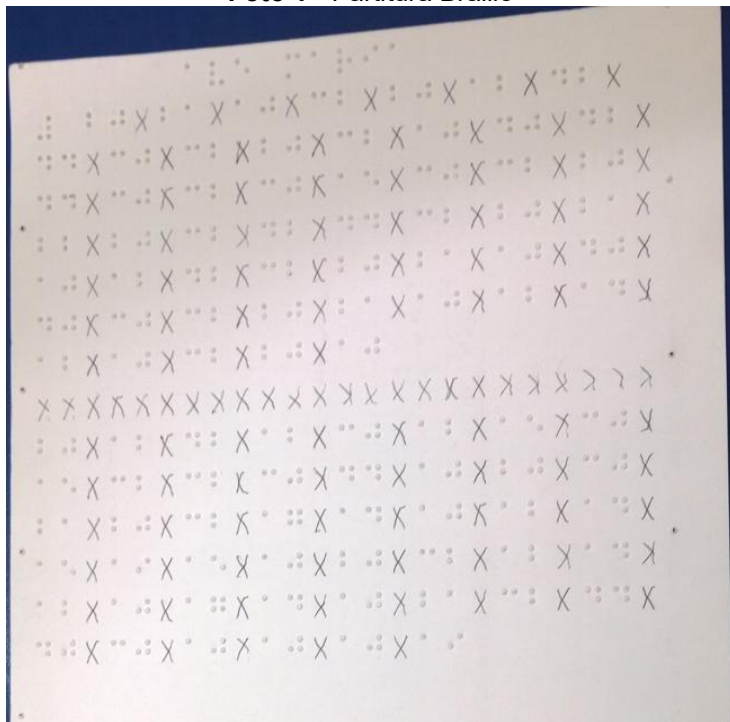
Para cada aluno foi feita uma ficha individual onde foram anotadas as suas dificuldades e pontos que deveriam ser trabalhados. Para os alunos matriculados no curso de musicalização da escola, buscou-se trabalhar conteúdos que são estudados nas disciplinas do curso, buscando dar ao estudante ferramentas para ampliar seu conhecimento e conquistar autonomia nos estudos. Já, por exemplo, alunos que não estudam na escola, buscou-se construir junto com o estudante uma ficha de estudos que esteja de acordos com seus anseios musicais, ou seja, foi oferecido ao estudante aquilo que ele desejava estudar com a finalidade de mantê-lo motivado no estudo da Musicografia Braille. Além disso, uma estratégia utilizada na oficina foi a de monitoria. Os estudantes mais experientes foram incentivados a compartilhar seus conhecimentos com os estudantes novatos. Seja no conhecimento da leitura e escrita braille ou no conhecimento musical, os estudantes foram sempre incentivados a estudarem juntos e compartilhar suas experiências de aprendizagem. Essa foi uma estratégia que trouxe bons resultados, considerando as diferentes formas de cognição entre a escrita tradicional e a escrita Braille. Também foi relatado pelos professores de outras disciplinas, como percepção e instrumentos, que os alunos, a partir da musicografia braille, obtiveram melhor desempenho em suas respectivas disciplinas.

Principais desafios

Para as escolas de música formais, a oficina de Musicografia Braille apresenta-se como uma opção de trabalho que possibilita a inclusão de estudantes com deficiência visual sem limitar as possibilidades de ensino-aprendizagem desses estudantes. Além disso, os trabalhos nesse campo podem render pesquisas para fundamentar a prática pedagógico musical com estudantes com deficiência visual, bem como confirmar a importância de rediscutir a formação inicial e continuada dos professores de música, considerando que embora a Musicografia Braille, como aqui demonstramos, seja fundamental para o desenvolvimento dos estudantes de música com deficiência visual, ainda não faz parte da grade curricular de muitos cursos de graduação em música ou educação musical, deixando para os professores o desafio de trabalhar com alunos com deficiência visual.

Registros fotográficos

Foto 1 - Partitura Braille



[Descrição da imagem] Exemplo de uma partitura em Braille. [Fim da descrição]

Foto 2 - Modelo de partitura



[Descrição da imagem] Capa em tons de verde de um material educativo sobre musicografia Braille. No topo, título em letras maiúsculas "MUSICOGRAFIA BRAILLE", com as iniciais "M" e "B" em vermelho. Abaixo, há uma linha de caracteres em Braille, representando informações escritas nesse sistema de leitura. Na parte inferior da imagem, há uma sequência de símbolos em Braille, alinhados com notas musicais representadas em uma pauta musical convencional. Essa combinação demonstra a correspondência entre a notação musical tradicional e a escrita musical em Braille. [Fim da descrição]

Foto 3 - Aluno realizando a leitura



[Descrição da imagem] Fotografia horizontal colorida de uma sala de aula. No centro da sala um homem segura um cavaquinho, ele possui barba curta e cabelos curtos escuros, usa óculos escuros e uma camisa vermelha. Ele está sentado em uma cadeira azul com uma carteira escolar azul à sua frente, onde há uma partitura Braille, ele está com as mãos apoiadas sobre a folha fazendo a leitura. A sala tem paredes verdes e brancas, algumas cadeiras e mesas vazias à direita, além de um armário branco ao fundo. A iluminação vem de uma porta aberta no lado esquerdo da imagem, onde se pode ver um corredor iluminado. [Fim da descrição]

Foto 4 - Aluno tocando o instrumento



[Descrição da imagem] Fotografia horizontal colorida de uma sala de aula. No centro da sala um homem toca cavaquinho, ele possui barba curta e cabelos curtos escuros, usa óculos escuros e uma camisa vermelha. Ele está sentado em uma cadeira azul com uma carteira escolar azul à sua frente, onde há uma partitura Braille. A sala tem paredes verdes e brancas, algumas cadeiras e mesas vazias à direita, além de um armário branco ao fundo. A iluminação vem de uma porta aberta ao lado esquerdo da imagem, onde se pode ver um corredor iluminado. [Fim da descrição]

Foto 5 - Folha de cartolina com a figura dos instrumentos para o Bingo



[Descrição da imagem] Fotografia horizontal colorida de cartolina branca estendida no chão, com 16 fotografias coloridas dispostas em 4 fileiras de 4 fotos cada. Cada foto mostra um instrumento ou instrumentista tocando. De cima para baixo, da esquerda para a direita: Violoncelista, trompa, sax, piano, trompete, tímpano, violinista, triangulista, berimbau, harpa, carrilhão, violão, fagotista, tambor, instrumento não identificado, e flautista de flauta transversal. [Fim da descrição]